

The background of the cover is a light orange color with a faint, stylized map of a region. Overlaid on the map are several detailed blue line drawings of archaeological site plans, showing various structures, walls, and courtyards. A thick, white, curved line sweeps across the middle of the cover, separating the title area from the lower part of the map.

ARQUEOLOGIA EM PORTUGAL

2023 – Estado da Questão



ASSOCIAÇÃO
DOS ARQUEÓLOGOS
PORTUGUESES

Coordenação editorial: José Morais Arnaud, César Neves e Andrea Martins
Design gráfico e paginação: Paulo Freitas

ISBN: 978-972-9451-98-0

Edição: Associação dos Arqueólogos Portugueses, CEAACP, CEIS2o e IA-FLUC
Lisboa, 2023

O conteúdo dos artigos é da inteira responsabilidade dos autores. Sendo assim a Associação dos Arqueólogos Portugueses declina qualquer responsabilidade por eventuais equívocos ou questões de ordem ética e legal.

Desenho de capa:

Planta das ruínas de Conímbriga. © Museu Nacional de Conímbriga



Apoio Institucional:



Índice

- 15 Prefácio
José Morais Arnaud
- 1. Pré-História**
- 19 O potencial informativo dos *Large Cutting Tools*: o caso de estudo da estação paleolítica do Casal do Azemel (Leiria, Portugal)
Carlos Ferreira / João Pedro Cunha-Ribeiro / Eduardo Méndez-Quintas
- 33 PaleoTejo – Uma rede de trabalho para a investigação e para o património relacionado com os Neandertais e pré-Neandertais
Telmo Pereira / Luís Raposo / Silvério Figueiredo / Pedro Proença e Cunha / João Caninas / Francisco Henriques / Luiz Oosterbeek / Pierluigi Rosina / João Pedro Cunha-Ribeiro / Cristiana Ferreira / Nelson J. Almeida / António Martins / Margarida Salvador / Fernanda Sousa / Carlos Ferreira / Vânia Pirata / Sara Garcês / Hugo Gomes
- 45 A indústria lítica de malhadinhas e o seu enquadramento no património acheulense do vale do Tejo
Vânia Pirata / Telmo Pereira / José António Pereira
- 61 O Abrigo do Lagar Velho revisitado
Ana Cristina Araújo / Ana Maria Costa / Montserrat Sanz / Armando Lucena / Joan Daura
- 75 Contributo para o conhecimento das indústrias líticas pré-históricas do litoral de Esposende (NW de Portugal)
Sérgio Monteiro-Rodrigues
- 95 À volta da fogueira na pré-história: análise às estruturas de combustão do Sul de Portugal – a Praia do Malhão (Odemira)
Ana Rosa
- 105 O projecto LandCraft. A intervenção arqueológica no abrigo das Lapas Cabreiras
João Muralha Cardoso / Mário Reis / Bárbara Carvalho / Lara Bacelar Alves
- 119 A ocupação pré-histórica de Monte Novo: local de culto e de habitat
Mário Monteiro / Anabela Joaquineto
- 135 A formalização de espaços públicos durante o Calcolítico no Alto Douro Português: as Grandes Estruturas Circulares do Castanheiro do Vento (V. N. de Foz Côa)
Ana Vale / João Muralha Cardoso / Sérgio Gomes / Vítor Oliveira Jorge
- 149 Em busca da colecção perdida (1): Vila Nova de São Pedro no Museu Municipal de Vila Franca de Xira
César Neves / José Morais Arnaud / Andrea Martins / Mariana Diniz
- 167 De casa em casa: novos dados sobre o sítio pré-histórico do Rio Seco/Boa-Hora (Ajuda, Lisboa)
Regis Barbosa
- 179 Um contributo para o estudo das Pontas Palmela das «Grutas de Alcobaça»
Michelle Teixeira Santos / Cátia Delicado / Isabel Costeira
- 195 Monte da Ponte (Évora): Um cruzamento entre o positivo e o negativo?
Inês Ribeiro
- 203 Peças antropomórficas da necrópole megalítica de Alto de Madorras. Abordagem preliminar ao seu estudo e valorização no âmbito do Projecto TSF – Murça
Maria de Jesus Sanches / Maria Helena Barbosa / Nuno Ramos / Joana Castro Teixeira / Miguel Almeida

- 219 Apontamentos sobre o monumento megalítico da Bouça da Mó 2, Balugães, Barcelos (Noroeste de Portugal)
Luciano Miguel Matos Vilas Boas
- 227 A Mamoa 1 do Crasto, Vale de Cambra. Um monumento singular
Pedro Manuel Sobral de Carvalho
- 241 À conversa com os ossos: População do Neolítico Final/Calcolítico da Lapa da Bugalheira, Torres Novas
Helena Gomes, Filipa Rodrigues, Ana Maria Silva
- 253 Dos ossos, cacos, pedras e terra à leitura detalhada das práticas funerárias no 3º milénio a.C.: o caso do Hipogeu I do Monte do Carrascal 2 (Ferreira do Alentejo, Beja)
Maria João Neves
- 267 Os sepulcros da Pré-História recente da Quinta dos Poços (Lagoa): contextos e cronologias
António Carlos Valera / Lucy Shaw Evangelista / Catarina Furtado / Francisco Correia
- 285 Quinta dos Poços (Lagoa): Dados biológicos e práticas funerárias dos Sepulcros da Pré-História Recente
Lucy Shaw Evangelista / Eduarda Silva / Sofia Nogueira / António Carlos Valera / Catarina Furtado / Francisco Correia
- 299 Everything everywhere? Definitely not all at once. Uma aproximação inicial às práticas de processamento de macrofaunas da Pré-História recente do Centro e Sul de Portugal
Nelson J. Almeida / Catarina Guinot / António Diniz
- 313 Um sítio, duas paisagens: a exploração de recursos vegetais durante o Mesolítico e a Idade do Bronze na Foz do Medal (Baixo Sabor, Nordeste de Portugal)
João Pedro Tereso / María Martín Seijo / Rita Gaspar
- 327 Análise isotópica estável ($\Delta^{13}\text{C}$) em sedimentos de sítios arqueológicos
Virgínia Lattao / Sara Garcês / Hugo Gomes / Maria Helena Henriques / Elena Marrocchino / Pierluigi Rosina / Carmela Vaccaro
- 333 Sobre a presença de sílex na Praia das Maças (Sintra)
Patrícia Jordão / Nuno Pimentel
- 345 Lost & Found. Resultados dos trabalhos de prospecção arqueológica realizados no vale do Carvalhal de Aljubarrota (Alcobaça, Leiria)
Cátia Delicado / Leandro Borges / João Monte / Bárbara Espírito Santo / Jorge Lopes / Inês Sofia Silva
- 357 Análise dos padrões de localização das grutas arqueológicas da Arrábida
João Varela / Nuno Bicho / Célia Gonçalves
- 365 Novos testemunhos de ocupação pré-histórica na área da ribeira de Santa Margarida (Alto Alentejo): notícia preliminar
Ana Cristina Ribeiro

2. Proto-História

- 377 Dinâmicas de Povoamento durante a Idade do Bronze no Centro da Estremadura Portuguesa: O Litoral Atlântico Entre as Serras d'Aires e Candeeiros e de Montejunto
Pedro A. Caria
- 389 Novos dados sobre os povoados do Bronze Final dos Castelos (Beja) e Laço (Serpa) no âmbito do Projeto Odyssey. Contributos a partir de um levantamento drone-LiDAR
Miguel Serra / João Fonte / Tiago do Pereiro / Rita Dias / João Hipólito / António Neves / Luís Gonçalves Seco
- 401 Metais do Bronze Final no Ocidente Ibérico. O caso dos machados de alvado a sul do rio Tejo
Marta Gomes / Carlo Bottaini / Miguel Serra / Raquel Vilaça
- 411 Dois Sítios, um ponto de situação. Primeiros resultados dos trabalhos nos Castros de Ul e Recarei em 2022
João Tiago Tavares / Adriaan de Man

- 425 Reflexões acerca dos aspetos técnicos e tecnológicos dos artefactos de ferro do Bronze Final / Ferro Inicial no território português
Pedro Baptista / Ralph Araque Gonzalez / Bastian Asmus / Alexander Richter
- 439 Resumo de resultados do projeto IberianTin (2018-22) e resultados iniciais do projeto Gold. PT (2023-)
Elin Figueiredo / João Fonte / Emmanuelle Meunier / Sofia Serrano / Alexandra Rodrigues
- 451 À volta da Pedra Formosa. Estudo do Balneário Este da Citânia de Briteiros
Gonçalo Cruz
- 463 Intercâmbio no primeiro milénio A.C., no litoral, entre os estuários dos rios Cávado e Ave
Nuno Oliveira
- 481 Castro de Guifões: elementos para a reconstituição paleogeográfica e compreensão da ocupação antiga do sítio
Andreia Arezes / Miguel Almeida / Alberto Gomes / José Varela / Nuno Ramos / André Ferreira / Manuel Sá
- 493 O Castro da Madalena (Vila Nova de Gaia) no quadro da ocupação proto-histórica da margem esquerda do Douro
Edite Martins de Sá / António Manuel S.P. Silva
- 507 Uma cabana com vista para o rio, no Sabugal da Idade do Ferro
Inês Soares / Paulo Pernadas / Marcos Osório
- 519 Cerca do Castelo de Chão do Trigo (S. Pedro do Esteval, Proença-a-Nova): resultados de três campanhas de escavações (2017-2019)
Paulo Félix
- 533 Instrumentos e artes de pesca no sítio proto-histórico de Santa Olaia (Figueira da Foz)
Sara Almeida / Raquel Vilaça / Isabel Pereira
- 549 Sobre a influência da cerâmica grega nas produções de cerâmica cinzenta do estuário do Tejo: um vaso emblemático encontrado nas escavações arqueológicas do Largo de Santa Cruz (Lisboa)
Elisa de Sousa / Sandra Guerra / João Pimenta / Roshan Paladugu
- 563 *To buy fine things*: trabalhos e perspectivas recentes sobre o consumo de importações mediterrâneas no Sul de Portugal durante o I milénio a.n.e.
Francisco B. Gomes
- 575 Arquitecturas orientais em terra na fronteira atlântica: novas abordagens do Projecto #BuildinginNewLands
Marta Lorenzon / Benjamín Cutillas-Victoria / Elisa Sousa / Ana Olaio / Sara Almeida / Sandra Guerra
- 585 Frutos, cultivos e madeira no Castro de Alvarelhos: a arqueobotânica do projeto CAESAR
Catarina Sousa / Filipe Vaz / Daniela Ferreira / Rui Morais / Rui Centeno / João Tereso

3. Antiguidade Clássica e Tardia

- 599 A propósito de machados polidos encontrados em sítios romanos do território português e a crença antiga nas “pedras de raio”
Fernando Coimbra
- 611 Unidades Organizativas e Povoamento no Extremo Ocidental da *Civitas* Norte-Lusitana dos *interannienses*: um ensaio
Armando Redentor / Alexandre Canha
- 625 As Termas Romanas da Quinta do Ervedal (Castelo Novo, Fundão)
Joana Bizarro
- 633 Paisagem rural, paisagem local: os primeiros resultados arqueológicos e arqueobotânicos do sítio da Terra Grande (*civitas Igaeditanorum*)
Sofia Lacerda / Filipe Vaz / Cláudia Oliveira / Luís Seabra / João Tereso / Ricardo Costeira da Silva / Pedro C. Carvalho

- 649 Recontextualização dos vestígios arqueológicos do *forum* de Coimbra. Uma leitura a partir da comparação tipo-morfológica
Pedro Vasco de Melo Martins
- 665 Sítio do Antigo (Torre de Vilela, Coimbra): uma possível *villa* suburbana de *Aeminium*
Rúben Mendes / Raquel Santos / Carmen Pereira / Ricardo Costeira da Silva
- 679 A fachada norte da Casa dos Repuxos (Conímbriga): resultados das campanhas de 2021 e 2022
Ricardo Costeira da Silva / José Ruivo / Vítor Dias
- 693 Intervenções Arqueológicas em Condeixa-a-Velha no âmbito das acções do Movimento para a Promoção da Candidatura de Conímbriga a Património Mundial da Unesco
Pedro Peça / Miguel Pessoa / Pedro Sales / João Duarte / José Carvalho / Fernando Figueiredo / Flávio Simões
- 707 O sítio arqueológico de São Simão, Penela
Sónia Vicente / Flávio Simões / Ana Luísa Mendes
- 723 O sítio arqueológico da Telhada (Vermoil, Pombal)
Patrícia Brum / Mariana Nabais / Margarida Figueiredo / João Pedro Bernardes
- 731 *Górgona* – um *corpus* de *opus sectile* na Lusitânia
Carolina Grilo / Lídia Fernandes / Patrícia Brum
- 741 *Villa* romana da Herdade das Argamassas. Delta, motivo de inspiração secular. Do mosaico ao café
Vítor Dias / Joaquim Carvalho / Cornelius Meyer
- 755 A Antiguidade Tardia no Vale do Douro: o exemplo de Trás do Castelo (Vale de Mir, Pegarinhos, Alijó)
Tony Silvino / Pedro Pereira / Rodolphe Nicot / Laudine Robin / Yannick Teyssonneyre
- 771 A Arqueologia Urbana em Braga: oportunidades e desafios. O caso de estudo da rua Nossa Senhora do Leite, n.ºs 8/10
Fernanda Magalhães / Luís Silva / Letícia Ruela / Diego Machado / Lara Fernandes / Eduardo Alves / Manuela Martins / Maria do Carmo Ribeiro
- 785 Balneário romano de São Vicente (Penafiel): projeto de revisão das estruturas construídas e do contexto histórico-arqueológico do sítio
Silvia González Soutelo / Teresa Soeiro / Juan Diego Carmona Barrero / Jorge Sampaio / Helena Bernardo / Claus Seara Erwelein
- 801 Um contexto cerâmico tardo-antigo da Casa do Infante (Porto)
João Luís Veloso / Paulo Dordio Gomes / Ricardo Teixeira / António Manuel S. P. Silva
- 815 Trabalhos arqueológicos no Patarinho (Santa Comba Dão, Viseu): caracterização de uma pequena área de produção vinícola no vale do Dão em época alto-imperial
Pedro Matos / João Losada
- 831 Sobre a ocupação tardia da *villa* da Quinta da Bolacha – estudo de um contexto de ocupação da casa romana
Vanessa Dias / Gisela Encarnação / João Tereso
- 843 Os materiais do sítio romano de Eira Velha (Miranda do Corvo) como índice cronológico das suas fases de construção
Inês Rasteiro / Ricardo Costeira da Silva / Rui Ramos / Inês Simão
- 859 Cerâmica de importação em *Talabriga* (Cabeço do Vouga, Águeda)
Diana Marques / Ricardo Costeira da Silva
- 873 Revisão dos objetos ponderais recuperados na antiga *Conimbriga* (Condeixa-a-Nova, Coimbra)
Diego Barrios Rodríguez / Cruces Blázquez Cerrato
- 885 O conjunto de pesos de tear do sítio romano de Almoínhas
Martim Lopes / Paulo Calaveiras / José Carlos Quaresma / Joel Santos

- 901 *A terra sigillata* e a cerâmica de cozinha africana na cidade de Lisboa no quadro do comércio do ocidente peninsular – O caso do edifício da antiga Sede do Banco de Portugal
Ana Beatriz Santos
- 915 Análise (im)possível dos espólios arqueológicos do sítio do Mascarro (Castelo de Vide, Portugal)
Sílvia Monteiro Ricardo
- 931 Reconstruindo a paisagem urbana de Braga desde a sua fundação até à cidade medieval: as ruas como objeto de estudo
Leticia Ruela / Fernanda Magalhães / Maria do Carmo Ribeiro
- 941 A dinâmica viária no vale do Rabagão: a via XVII e o contributo dos itinerários secundários
Bruno Dias / Rebeca Blanco-Rotea / Fernanda Magalhães
- 953 Resultados das leituras geofísicas de Monte dos Castelinhos, Vila Franca de Xira
João Pimenta / Tiago do Pereiro / Henrique Mendes / André Ferreira
- 965 *Loca sacra*: Para uma topografia dos lugares simbólicos no atual Alentejo em época romana
António Diniz
- 977 Mosaicos da área de influência de *Pax Iulia*
Maria de Fátima Abraços / Licínia Wrench
- 993 A exploração de pedras ornamentais na Lusitânia: Primeiros dados de um estudo em curso
Gil Vilarinho

4. Época Medieval

- 1009 A necrópole da Alta Idade Média do Castro de São Domingos (Lousada, Portugal)
Paulo André Pinho Lemos / Manuel Nunes / Bruno M. Magalhães
- 1025 A transformação e apropriação do espaço pelos edifícios rurais, entre a Antiguidade Tardia e a Idade Média, no troço médio do vale do Guadiana (Alentejo, Portugal)
João António Ferreira Marques
- 1037 A reconfiguração do espaço rural na Alta Idade Média. Análise dos marcadores arqueológicos no Alto Alentejo
Rute Cabriz / Sara Prata
- 1047 O Castelo de Vale de Trigo (Alcácer do Sal): dados das intervenções arqueológicas
Marta Isabel Caetano Leitão
- 1061 Convento de Nossa Senhora do Carmo de Moura, um conjunto de silos medievais islâmicos: dados preliminares de uma das sondagens arqueológicas de diagnóstico
Vanessa Gaspar / Rute Silva
- 1075 Potes meleiros islâmicos – Contributo para o estudo da importância do mel na Idade Média
Rosa Varela Gomes
- 1085 Luxos e superstições – registos de espólio funerário e outras materialidades nas necrópoles islâmicas no Gharb al-Andalus
Raquel Gonzaga
- 1097 A Necrópole Islâmica do Ribat do Alto da Vigia, Sintra
Alexandre Gonçalves / Helena Catarino / Vânia Janeirinho / Filipa Neto / Ricardo Godinho
- 1115 O inédito pavimento Cisterciense da cidade de Évora
Ricardo D'Almeida Alves de Morais Sarmento
- 1129 Do solo para a parede: a intervenção arqueológica no Pátio do Castilho n.º 37-39 e a(s) Torre(s) de Almedina da muralha(s) de Coimbra
Susana Temudo

- 1145 Utensílios cerâmicos de uma cozinha medieval islâmica no espaço periurbano de al-Ushbuna (1ª metade do séc. XII)
Jorge Branco / Rodrigo Banha da Silva
- 1159 O convento de S. Francisco de Real na definição da paisagem monástico-conventual de Braga, entre a Idade Média e a Idade Moderna
Francisco Andrade
- 1169 “Ante o cruzeiro jaz o mestre”: resultados preliminares da escavação do panteão da Ordem de Santiago (séculos XIII – XVI) localizado no Santuário do Senhor dos Mártires (Alcácer do Sal)
Ana Rita Balona / Liliana Matias de Carvalho / Sofia N. Wasterlain
- 1181 Produções cerâmicas da Braga medieval: cultura e agência material
Diego Machado / Manuela Martins
- 1197 Agricultura e paisagem em Santarém entre a Antiguidade Tardia e o Período Islâmico a partir das evidências arqueobotânicas
Filipe Vaz / Luís Seabra / João Tereso / Catarina Viegas / Ana Margarida Arruda

5. Época Moderna

- 1215 A necrópole medieval e moderna de Benavente: resultados de uma intervenção de Arqueologia Preventiva
Joana Zuzarte / Paulo Félix
- 1229 Rua da Judiaria – Castelo de Vide: Aspetos gerais da intervenção arqueológica na eventual Casa do Rabino
Tânia Maria Falcão / Heloísa Valente dos Santos / Susana Rodrigues Cosme
- 1239 A coleção de estanho de Esposende
Elisa Maria Gomes da Torre e Frias-Bulhosa
- 1253 *Três barris num campo de lama*: dados preliminares para o estudo da vitivinicultura na cidade de Aveiro no período moderno
Diana Cunha / Susana Temudo / Pedro Pereira
- 1269 Aveiro como centro produtor de cerâmica: os vestígios da oficina olárica identificada na Rua Capitão Sousa Pizarro
Vera Santos / Sónia Filipe / Paulo Morgado
- 1283 A Casa Cordovil: contributo para o conhecimento de Évora no Período Moderno
Leonor Rocha
- 1295 Reconstruir a Cidade: o pré e o pós-terramoto na Rua das Escolas Gerais, nº 61 (Lisboa)
Susana Henriques
- 1305 Lazareto, fortaleza e prisão: arqueologia do Presídio da Trafaria (Almada)
Fabián Cuesta-Gómez / Catarina Tente / Sérgio Rosa / André Teixeira / Francisca Alves Cardoso / Sílvia Casimiro
- 1319 Conhecer o quotidiano do Castelo de Palmela entre os séculos XV e XVIII através dos artefactos metálicos em liga de cobre
Luís F. Pereira
- 1331 Um forno de cerâmica do início da Época Moderna na Rua Edmond Bartissol, Setúbal
Victor Filipe / Eva Pires / Anabela Castro
- 1341 A necrópole da Igreja Velha do Peral (Proença-a-Nova)
Anabela Joaquineto / Francisco Henriques / Francisco Curate / Carla Ribeiro / Nuno Félix / Fernando Robles Henriques / João Caninas / Hugo Pires / Paula Bivar de Sousa / Carlos Neto de Carvalho / Isabel Gaspar / Pedro Fonseca
- 1357 A materialização da morte em Bucelas entre os séculos XV e XIX. Rituais, semiótica e simbologias
Tânia Casimiro / Dário Ramos Neves / Inês Costa / Florbela Estevão / Nathalie Antunes-Ferreira / Vanessa Filipe

- 1369 Ficam os ossos e ficam os anéis: objetos de adorno e de crença religiosa da necrópole do Convento dos Lóios, Lisboa
João Miguez / Marina Lourenço
- 1379 “Não ha sepultura onde se não tenham enterrado mais de dez cadáveres”: as valas comuns de época moderna da necrópole do Hospital dos Soldados (Castelo de São Jorge, Lisboa), uma prática funerária de recurso
Carina Leirião / Liliana Matias de Carvalho / Ana Amarante / Susana Henriques / Sofia N. Wasterlain
- 1391 Estudo tafonómico de uma coleção osteológica proveniente da Igreja da Misericórdia em Almada
Maria João Rosa / Francisco Curate
- 1403 Variabilidade formal e produtiva da cerâmica moderna na cidade de Braga: estudo de caso
Lara Fernandes / Manuela Martins / Maria do Carmo Franco Ribeiro
- 1415 Representações femininas na faiança portuguesa de Santa Clara-a-Velha: desigualdade, subalternização, emancipação
Inês Almendra Castro / Tânia Manuel Casimiro / Ricardo Costeira da Silva
- 1427 Poder, família, representação: a heráldica na faiança de Santa Clara-a-Velha
Danilo Cruz / Tânia Casimiro / Ricardo Costeira da Silva
- 1437 A Chacota de Faiança a uso e o significado social do seu consumo em Lisboa, nos meados-finais do século XVII: a amostragem do Hospital dos Pescadores e Mareantes de Alfama
André Bargão / Sara da Cruz Ferreira / Rodrigo Banha da Silva
- 1445 Algumas considerações sobre os artefactos em ligas metálicas descobertos no Palácio Sant’Anna em Carnide, Lisboa
Carlos Boavida / Mário Monteiro
- 1461 Os cachimbos cerâmicos dos séculos XVII e XVIII do Palácio Almada-Carvalhais (Lisboa)
Sara da Cruz Ferreira / André Bargão / Rodrigo Banha da Silva / Tiago Nunes
- 1469 Tróia fumegante. Os cachimbos cerâmicos modernos do sítio arqueológico de Tróia
Miguel Martins de Sousa / Tânia Manuel Casimiro / Filipa Araújo dos Santos / Mariana Nabais / Inês Vaz Pinto
- 1483 Um copo para muitas garrafas. Algumas palavras sobre um conjunto de vidros modernos e contemporâneos encontrados na Praia da Alburrica (Barreiro)
Carlos Boavida / António González
- 1495 *A Gran Principessa di Toscana*, um naufrágio do século XVII no Cabo Raso (Cascais)
Sofia Simões Pereira / Francisco Mendes / Marco Freitas
- 1503 Condições ambientais e contexto arqueológico na margem estuarina de Lisboa: dados preliminares da sondagem ESSENTIA (Av. 24 de Julho | Rua Dom Luís I)
Margarida Silva / Ana Maria Costa / Maria da Conceição Freitas / José Bettencourt / Inês Mendes da Silva / Tiago Nunes / Mónica Ponce / Jacinta Bugalhão
- 1517 Evolução ambiental do estuário do Rio Cacheu, Guiné-Bissau: dados preliminares
Rute Arvela, Ana Maria Costa, Maria da Conceição Freitas, Rui Gomes Coelho
- 1525 Extrair informação cultural de madeiras náuticas: uma experiência em Lisboa
Francisco Mendes / José Bettencourt / Marco Freitas / Sofia Simões Pereira
- 1535 Ferramentas, carpinteiros e calafates a bordo da fragata *Santo António de Taná* (Mombaça, 1697)
Patrícia Carvalho / José Bettencourt
- 1547 Parede 1, Carcavelos 12 e Carcavelos 13: três naufrágios da Guerra Peninsular?
José Bettencourt / Augusto Salgado / António Fialho / Jorge Freire
- 1555 Estudo zooarqueológico e tafonómico de um silo de época moderno-contemporânea da Casa Cordovil, Évora
Catarina Guinot / Nelson J. Almeida / Leonor Rocha

- 1569 Uma aproximação à Arqueologia de Paisagem: a paisagem fluvial e as dimensões da sua exploração, comunicação e ocupação
Patrícia Alho / Vanda Luciano
- 1575 Dos Arquivos ao Trabalho de Campo: o Estudo da Fortaleza de Santa Catarina de Ribamar (Portimão)
Bruna Ramalho Galamba
- 1583 Palácio Vaz de Carvalho, a diacronia de um sítio: da Pré-História à Contemporaneidade
Anabela Sá / Inês Mendes da Silva
- 1595 *Um olhar sobre o passado*: apresentação dos resultados de uma intervenção arqueológica na Figueira da Foz
Bruno Freitas / Sérgio Gonçalves / André Donas-Botto
- 1607 Todos os metros contam, 200 mil anos num quarteirão? O caso das Olarias de Leiria
Ana Rita Ferreira / André Donas-Botto / Cláudia Santos / Luís Costa

6. Época Contemporânea

- 1625 Navios de ferro: contributos para uma abordagem arqueológica aos naufrágios de Idade Contemporânea em Portugal
Marco Freitas / Francisco Mendes / Sofia Simões Pereira
- 1637 *Das peles e dos rebites*: o processo de inventariação arqueológica da Central do Biel e da Fábrica de Curtumes do Granjo (Vila Real)
Pedro Pereira / Fernando Silva
- 1649 Seminário Maior de Coimbra: o contributo da arqueologia num espaço em reabilitação
Constança dos Santos / Sónia Filipe / Paulo Morgado / Gina Dias
- 1663 Paradigmas de Preservação e Valorização do Património Monumental nas Linhas de Torres Vedras. Abordagem às intervenções realizadas no Forte da Archeira (Torres Vedras), no Forte 1.º de Suberra e na Bateria Nova de Suberra (Vila Franca de Xira)
João André Perpétuo / Miguel Martins de Sousa / João Ramos
- 1677 Pavimentos em mós na arquitetura saloia: novos dados na Amadora
Nuno Dias / Catarina Bolila / Vanessa Dias / Gisela Encarnação
- 1685 O Tejo e a industrialização: como Lisboa “invadiu” o rio no século XIX
Inês Mendes da Silva
- 1695 As Alcaçarias do Duque. A redescoberta dos últimos banhos públicos de Alfama
Filipe Santos
- 1709 Memorial da Serralharia – Arqueologia do Passado Recente no Hospital de São José
João Sequeira / Carlos Boavida / Afonso Leão
- 1723 *kana, fornadja y kumunidadi*: Um caso de estudo da produção e transformação da cana sacarina na Ribeira dos Engenhos (Ilha de Santiago)
Nireide Pereira Tavares
- 1735 Personagens Escondidas: À procura das emoções esquecidas das mulheres na indústria portuguesa. Uma análise arqueológica através de novas materialidades
Susana Pacheco / Joel Santos / Tânia Manuel Casimiro
- 1747 Sós mas não Esquecidos. Por uma Arqueologia da Solidão
Joel Santos / Susana Pacheco

7. Arte Rupestre

- 1761 O projeto First-Art (*Extension*): determinação cronológica e caracterização dos pigmentos nas fases iniciais da Arte Rupestre Paleolítica
Sara Garcês / Hipólito Collado / Hugo Gomes / Virginia Lattao / George Nash / Hugo Mira Perales / Diego Fernández Sánchez / José Julio García Arranz / Pierluigi Rosina / Luiz Oosterbeek

- 1771 Mais perto da conclusão: novo ponto da situação da prospecção e inventário da arte rupestre do Côa
Mário Reis
- 1787 Propostas metodológicas para a conservação dos sítios com Pinturas Rupestres da Pré-História recente no Vale do Côa
Vera Moreira Caetano / Fernando Carrera / Lara Bacelar Alves / António Batarda Fernandes / Teresa Rivas / José Santiago Pozo-Antonio
- 1801 Alguma cor num fundo de gravura: principais conjuntos da pintura pré-histórica do Vale do Côa
Lara Bacelar Alves / Andrea Martins / Mário Reis
- 1815 Desde a crista, olhando para o Tejo – os abrigos com pintura esquemática do Pego da Rainha (Mação, Portugal)
Andrea Martins
- 1841 Gravuras rupestres da rocha 2 da Lomba do Carvalho (Almaceda, Castelo Branco).
Informação empírica e hipóteses interpretativas
Mário Varela Gomes
- 1859 Um novo olhar sobre as gravuras de labirintos: o caso do Castelinho (Torre de Moncorvo, Portugal)
Andreia Silva / Sofia Figueiredo-Persson / Elin Figueiredo
- 1875 Os seixos incisos da Idade do Ferro de São Cornélio (Sabugal, Alto Côa)
Luís Luís / Marcos Osório / André Tomás Santos / Anna Lúcia Vitale / Raquel Vilaça
- 1891 Entre topónimos e lendas. Explicações das sociedades rurais para o fenómeno podomórfico do nordeste de Trás-os-Montes
José Moreira
- 1905 Os grafitos molinológicos ou a realidade (in)visível das moagens hidráulicas tradicionais: resultados da aplicação de um inédito roteiro metodológico (Lousada, Norte de Portugal)
Manuel Nunes / Paulo André P. Lemos

8. Arqueologia Pública, Comunicação e Didática

- 1923 Património Mundial e Valor Social: Uma Investigação sobre os Sítios Pré-históricos de Arte Rupestre do Vale do Rio Côa e de Siega Verde
José Paulo Francisco
- 1931 Parque Arqueosocial do Andakatu em Mação. Boas práticas para a sustentabilidade e disseminação do conhecimento científico
Hugo Gomes / Sara Garcês / Luiz Oosterbeek / Pedro Cura / Anabela Borralheiro / Rodrigo Santos / Sandra Alexandre
- 1943 Vila Nova de São Pedro e a Arqueologia Pública – a consolidação de um projecto através dos agentes da sua história
José M. Arnaud / Andrea Martins / César Neves / Mariana Diniz
- 1963 O Monumento Pré-histórico da Praia das Maças (Sintra): atividades de divulgação e educação patrimonial realizadas no âmbito das recentes escavações arqueológicas
Eduardo Porfírio / Catarina Costeira / Teresa Simões
- 1979 A Idade do Bronze como ferramenta de Educação e Divulgação em Arqueologia – O Projeto Outeiro do Circo 2022-2023
Sofia Silva / Eduardo Porfírio / Miguel Serra
- 1993 Arqueologia Pública: a Festa da Arqueologia como caso de estudo
Carla Quirino / Andrea Martins / Mariana Diniz
- 2013 Open House Arqueologia – a aproximação da disciplina científica aos cidadãos
Lídia Fernandes / Carolina Grilo / Patrícia Brum
- 2025 “Cada cavadela sua minhoca”: Arqueologia Pública e Comunicação através do caso de estudo do Largo do Coreto e envolvente em Carnide (Lisboa)
Ana Caessa / Nuno Mota

- 2037 Grupo CIGA: comunicar e divulgar a cerâmica islâmica
Isabel Inácio / Jaquelina Covaneiro / Isabel Cristina Fernandes / Sofia Gomes / Susana Gómez / Maria José Gonçalves / Marco Liberato / Gonçalo Lopes / Constança Santos / Jacinta Bugalhão / Helena Catarino / Sandra Cavaco
- 2047 O Forte de São João Batista da Praia Formosa: a recuperação virtual e a reconstrução da memória
Diogo Teixeira Dias / Sérgio Gonçalves
- 2059 Entre a Universidade e a profissão: A experiência de um Estágio Curricular narrada na primeira pessoa
Mariana Santos
- 2069 A Arqueologia e os seus Públicos: relação dos Arqueólogos com os outros Cidadãos no âmbito da Contemporaneidade
Florbel Estêvão / Vítor Oliveira Jorge
- 2079 Arqueologia e Comunicação na era da Big Data: do sítio arqueológico ao registo de monumentos e paisagens. Será este um dia FAIR?
Ariele Câmara / Ana de Almeida / João Oliveira / Daniel Marçal
- 2091 Exposição de Arte-Arqueologia: Artefactos do Descarte
Pedro da Silva / Inês Moreira

9. Historiografia e Teoria

- 2103 Pré-História e “Antropologia Cultural”: repensar esta interface
Vítor Oliveira Jorge
- 2115 “Onde está o Wally?” Representações de mulheres nos museus de Pré-História
Sara Brito
- 2125 “Criei o hábito de geralmente ignorar”: sexismo, assédio e abuso sexual em Arqueologia
Liliana Matias de Carvalho / Sara Simões / Sara Brito / Jacinta Bugalhão / Miguel Rocha / Mauro Correia / Regis Barbosa / Raquel Gonzaga
- 2137 O ensino da Arqueologia em Portugal
Jacinta Bugalhão
- 2149 O Grupo Pró-Évora e o curso de arqueologia de 1968: uma primeira aproximação ao tema
Ana Cristina Martins
- 2161 Andanças na Arqueologia Urbana da Cidade de Coimbra: Um Historial de Duas Décadas do Processo Metro Mondego
António Batarda Fernandes
- 2177 Peixes de Água Doce e Migradores de Portugal: Sistematização da Informação Zooarqueológica
Miguel Rodrigues / Filipe Ribeiro / Sónia Gabriel
- 2191 Extração de Conhecimento em Arqueologia: primeiros resultados da aplicação a dados portugueses
Ivo Santos
- 2199 A Igreja do Carmo de Lisboa: um exemplo de arqueologia vertical com 600 anos
Célia Nunes Pereira

10. Gestão, Valorização e Salvaguarda do Património

- 2215 A simplificação legislativa e os desafios à atividade arqueológica
Gertrudes Branco
- 2223 IPA / IGESPAR, IP / DGPC – Extensão de Torres Novas: 25 anos
Sandra Lourenço / Gertrudes Zambujo / Cláudia Manso
- 2239 O futuro do Património Arqueológico Subaquático: Uma perspetiva através do ensino
Adolfo Silveira Martins / Alexandra Figueiredo / Cláudio Monteiro / Adolfo Miguel Martins

- 2245 **Recomendações de Boas-Práticas em Arqueologia de Ambientes Húmidos**
Ana Maria Costa / Cândida Simplício / Cristóvão Fonseca / Jacinta Bugalhão / João Pedro Tereso / José Bettencourt / José António Gonçalves / Miguel Lago / Pedro Barros / Rodrigo Banha da Silva
- 2261 **A inventariação e georreferenciação do Património Cultural Marítimo no *Endovéllico***
Pedro Barros / Jacinta Bugalhão / Gonçalo C. Lopes / Cristóvão Fonseca / Pedro Caleja / Filipa Bragança / Sofia Pereira / Ana Sofia Gomes
- 2273 **A piroga monóxila Lima 7 e os desafios que o rio nos apresenta**
José António Gonçalves / João Marrocano
- 2291 **A paisagem marítima do litoral do Minho. Uma primeira aproximação à paisagem económica de Viana do Castelo**
Tiago Silva
- 2301 **O projeto TURARQ – Turismo Arqueológico para a compreensão da cultura e das interações ambientais**
Hugo Gomes / Sara Garcês / Marco Martins / Anícia Trindade / Douglas O. Cardoso / Eduardo Ferraz / Luiz Oosterbeek
- 2307 **Tecnologias de Detecção Remota aplicadas ao Descritor do Património: da prática à reflexão**
Gabriel Pereira / Nuno Barraca / Mauro Correia / Gustavo Santos
- 2321 **Procedimentos a adotar na manipulação de materiais arqueológicos para análises de resíduos orgânicos: as práticas instituídas e os equívocos**
César Oliveira
- 2331 **Arqueologia da Arquitetura aplicada ao estudo dos espaços construídos: uma metodologia de análise**
Eduardo Alves / Rebeca Blanco-Rotea
- 2343 **Almada Velha: um projeto municipal de gestão arqueológica**
André Teixeira / Sérgio Rosa / Telmo António / Rodrigo Banha da Silva / João Gonçalves Araújo / Eva Pires / Beatriz Calapez Santos / Fátima Alves / Francisco Curate / Leonor Medeiros / Joana Esteves / Alexandra P. Rodrigues / André Bargão / Joana Mota
- 2357 **Um projeto de Arqueologia atlântica: a ERA na Madeira**
Arlette Figueira / Miguel Lago
- 2365 **Abordagens Interdisciplinares para o Estudo Histórico e Arqueológico do Património Têxtil: Experiências e Perspetivas da Ação COST EuroWeb**
Catarina Costeira / Francisco B. Gomes / Paula Nabais / Alina Iancu
- 2381 **Umas termas debaixo dos vossos pés: o Projeto de Estudo e Valorização do Criptopórtico Romano de Lisboa (CRLx)**
Nuno Mota / Ana Caessa
- 2393 **Arqueologia Urbana no Município de Coimbra**
Sérgio Madeira / Ana Gervásio / Clara Sousa / Joana Garcia / Raquel Santo
- 2407 **A Cidade como ponto de (Re)encontro com o seu território**
Raquel Santos / Ana Gervásio / Clara Sousa / Joana Garcia / Sérgio Madeira
- 2419 **Os antigos sistemas de gestão de água de Coimbra: características formais e estado da arte**
Paulo Morgado / Sónia Filipe
- 2433 **Ecologias da liberdade: materialidades da escravidão e pós-emancipação no mundo atlântico. Um projeto em curso em Portugal e na Guiné-Bissau**
Rui Gomes Coelho / Ana Maria Costa / João Tereso / Maria da Conceição Lopes / Maria da Conceição Freitas / Patrícia Mendes / Rute Arvela / Sandra Gomes / Sara Simões / Sónia Gabriel
- 2441 **Centro Interpretativo do Urbanismo e da História do Crato – Resultados da intervenção arqueológica**
Susana Rodrigues Cosme / Tânia Maria Falcão / Heloísa Valente dos Santos

A MAMOA 1 DO CRASTO, VALE DE CAMBRA. UM MONUMENTO SINGULAR

Pedro Manuel Sobral de Carvalho¹

RESUMO

A intervenção arqueológica na Mamoa 1 do Crasto realizada no âmbito de trabalhos de minimização de impactos da construção de um pavilhão na zona industrial do Rossio, Vale de Cambra, revelou um interessante monumento que vem sublinhar o polimorfismo arquitetónico das expressões tumulares da Pré-história Recente da região Centro Norte Litoral. Trata-se de uma mamoa com um possante anel lítico, verdadeiramente megalítico, que contrasta com a estrutura central, em fossa. A ausência de uma câmara megalítica encontra paralelos em alguns monumentos da Plataforma Litoral, colocando em cima da mesa a questão cada vez mais alicerçada de haver um megalitismo de Litoral e um megalitismo de hinterland.

As questões são muitas e de certo que abrem novas perspetivas na abordagem do(s) megalitismo(s) desta região.

Palavras-chave: Plataforma Litoral; Centro de Portugal; Megalitismo; Tradição megalítica; Polimorfismo arquitetónico.

ABSTRACT

The archaeological intervention at Mamoa 1 do Crasto, carried out as part of the minimization of impacts of the construction of a pavilion in the industrial area of Rossio, Vale de Cambra, revealed an interesting monument that highlights the architectural polymorphism of the tomb expressions of the Recent Prehistory of the North Central Coastal region. It is a tumulus with a powerful lithic ring, truly megalithic, which contrasts with the central, pit-like structure. The absence of a megalithic chamber finds parallels in some monuments of the Littoral Platform, putting on the table the increasingly well founded question of there being a Littoral megalithism and a megalithism in the hinterland.

There are many questions and they certainly open new perspectives in the approach to the megalithic monuments of this region.

Keywords: Coastal Platform; Central Portugal; Megalithism; Megalithic tradition; Architectural polymorphism.

1. ENQUADRAMENTO

Os trabalhos executados na Mamoa 1 do Crasto pela Eon, Indústrias Criativas, Lda., pretenderam cumprir o estabelecimento de medidas de minimização de impactos resultantes da expansão da Zona Industrial do Rossio (Fases 3 e 5), localizada em área de incidência direta de implantação dos lotes, cujos trabalhos promoverão a sua destruição total.

Neste sentido, os trabalhos deram cabimento ao constante no Cadernos de Encargos do Procedimento 3/2020 – Aquisição de serviços arqueológicos na Mamoa do Rossio 1, lançado via plataforma eletrónica de contratação pública pelo Município de Vale de Cambra a 30 de Janeiro de 2020.

2. LOCALIZAÇÃO

Administrativamente, A Mamoa 1 do Crasto situa-se no lugar do Rossio, freguesia de Vila Cova de Perriño, concelho de Vale de Cambra.

Este monumento encontra-se implantado na região Centro-Norte Litoral de Portugal que é, em termos genéricos, caracterizada pelos níveis de aplanamento da Plataforma Litoral e pelos níveis intermédios e inferiores das Montanhas Ocidentais às quais pertence o Maciço da Gralheira (Ferreira, 1978). É neste maciço geológico que se encontram as principais serras da região em estudo: a Serra do Arestal, situada no extremo ocidental e a Serra da Freita, a noroeste. Esta transformação geomorfológica é feita de forma

1. Eon, Indústrias Criativas / pedrosobraldecarvalho@eonic.pt

menos acentuada à medida que se desce em direção ao mar.

É no cerne desta faixa de transição, entre o litoral e o hinterland, que se enquadra o concelho de Vale de Cambra, numa zona de vales encaixados entre as serras que o envolvem. São estas, a sul, a Serra do Arestal, a oeste, a Faixa Metamórfica de Espinho-Albergaria-a-Velha, a norte, a Serra Grande e a este as Serras do Trebilhadouro e da Freita. A necrópole do Crasto, onde se encontra incluída a Mamoa 1 do Crasto, encontra-se implantada no extremo sul da superfície aplanada denominada por Serra Grande, com uma altitude média em torno dos 550m.

Esta plataforma, amplamente necropolizada tem uma boa visibilidade para toda a área envolvente: a sul esta visibilidade está parcialmente obstruída por uma elevação com 596 m de altitude denominada de Crasto de Cambra.

O concelho de Vale de Cambra enquadra-se numa complexa rede hidrográfica entre a bacia do rio Douro e a bacia do rio Vouga, sendo a segunda a mais presente. O sítio do Rossio, em Vila Cova de Perrinho, onde se implanta a Mamoa 1 do Crasto, é uma zona muito húmida devida à elevada concentração de águas acumuladas que se distribuem por pequenos cursos de água. Estes cursos alimentam a Ribeira do Ameal que se transforma no rio de Vigues que, por sua vez, vai desaguar ao rio Caima, um dos maiores afluentes do rio Vouga.

O lugar do Rossio encontra-se localizado numa zona morfológicamente bastante regular, uma espécie de vale aberto a norte e sul, sendo ladeado por dois acidentes orográficos: o Monte do Crasto a oeste, com uma altitude máxima de 610 metros e o Crasto de Cambra a este, elevação que se terá erguido acima dos 560 metros, mas cuja morfologia se encontra fortemente alterada pela atividade de uma pedreira localizada 50m a sul/sudoeste.

Podemos considerar, por último, que o lugar do Rossio é o extremo sudeste da extensa superfície aplanada da Serra Grande que se inicia próximo de Escariz a noroeste.

3. CONTEXTO ARQUEOLÓGICO

Toda a área em torno do sítio do Rossio é de extrema sensibilidade arqueológica. Efetivamente, os trabalhos que aqui se realizaram (Brandão, 1963; Silva, A. P., 1993 e 1997; Silva, F., 1993 e 1998), para além do famoso conjunto metálico dos finais da Idade do

Bronze de Vila Cova de Perrinho (Bottaini & Rodrigues, 2011), permitiram identificar, numa área com aproximadamente 1,5km², dez sítios com cronologias atribuíveis entre o Neolítico, o Calcolítico e a Idade do Bronze. Nove revelam um carácter funerário (Mamoas 1 a 4 do Rossio, as quatro Mamoas do Crasto e a Mamoa 1 de Couto de Mós) enquanto, dois parecem corresponder a sítios de habitat. Um destes, é um sítio de fossas, erradamente considerado como necrópole (Queiroga, 2001: 120-121), intervencionado por António Silva.

Um outro sítio que poderá corresponder a um povoado, cronologicamente mais tardio, talvez do Bronze Final, encontra-se localizado no sítio do “Monte Castro” ou “Castro de Cambra”, a cerca de 680 m a SO da Mamoa 1 do Crasto. Segundo Francisco Queiroga que recolheu informações orais das pessoas da região, terá sido numa encosta denominada por Monte Crasto que terá aparecido o conhecido depósito metálico de Vila Cova de Perrinho (Silva, A. M., 1997: 41-42; Silva, 1998; Queiroga, 2001: 109-121 e Bottaini & Rodrigues, 2011).

4. DESCRIÇÃO DOS TRABALHOS

A intervenção colocou a descoberto duas estruturas tumulares, uma mais antiga da qual restou uma ínfima parte, que denominamos por *monumento satélite* e uma outra, de maiores dimensões, que destruiu quase completamente a anterior, que denominamos por *monumento central*.

4.1. O monumento central

A limpeza da vegetação revelou a presença de uma mamoa pouco expressiva na paisagem, indiciando revolvimentos superficiais visíveis, sobretudo, na área norte. A sua escavação e desmonte integral, permitiu perceber claramente diversas componentes arquitetónicas.

O montículo tumular ou *tumulus* apresentou-se como uma complexa e bem construída estrutura arquitetónica constituída por um volume de terras e pedras de planta circular com 14m de diâmetro e 0,80m de altura máxima conservada. Esta era constituída por terras extremamente compactas (camada 2) sobre a qual foi construída uma cintura pétrea feita praticamente só com pedras em granito, que formava um círculo perfeito com 11m de diâmetro exterior (fig. 3). Insertas nesta cintura lítica, foram achadas na quadrícula G5 duas lâminas em sílex num claro ritual fundacional.

A cobrir estas estruturas foi edificada uma carapaça ou couraça pétrea em granito, que apresentava um contorno subcircular com 12m de diâmetro no eixo N-S e 13,5m no eixo O-E. Esta cobria preferencialmente o pendor da estrutura tumular, espraiando-se para o exterior da cintura lítica (figs. 1 e 2). O topo da mamoa, aplanado, foi ocupado, essencialmente, por uma camada de seixos em quartzo leitoso que envolvia a estrutura central.

Efetivamente, ao centro do círculo foi aberta uma fossa escavada nas terras do *tumulus* (camada 2), tendo perfurado, igualmente, o substrato rochoso (figs. 4, 5, 6 e 7). De planta subcircular e de contorno irregular, possuía um diâmetro máximo, na boca, de 2,80m. As paredes eram ligeiramente côncavas, facto sobretudo visível na área sul e este. No lado norte, existia um patamar ou degrau, logo abaixo da linha de pedras que circundava a fossa, sugerindo que o acesso ao interior do espaço seria feito por este lado. A superfície do fundo era irregular. Enquanto que o lado este era plano, o lado oeste apresentava uma concavidade revestida com pedras de pequeno calibre. A sua profundidade máxima era de 1,60m. No topo, no exterior, do lado nordeste, na quadrícula E6, foi identificada uma depressão escavada no substrato de base, de contorno subcircular, com o diâmetro máximo de 0,22m e 0,28m de profundidade.

A coroar e a circundar a fossa, foi identificada uma estrutura pétrea que se encontrava particularmente bem conservada a sul e bastante danificada a norte, caracterizada pela colocação de pedras em granito, de médias dimensões, quase que pequenos ortóstatos, muito inclinados para o interior, em escama, formando um anel pétreo que indiciava o arranque de uma cobertura. Estas pedras encontravam-se encastradas nas terras compactas do *tumulus*.

Ao nível de topo, partindo do limite do anel pétreo que delimitava a fossa, a sul, foi observado um alinhamento de pedras que se prolongava, pelo lado sul, até a um amontoado de pedras caoticamente dispostas, igualmente, encastradas nas terras compactas do *tumulus*.

Ainda relacionada com esta estrutura central, observou-se uma outra estrutura negativa identificada a 1m a este do amontoado de pedras, nas quadrículas F5 e G5 com um contorno circular com cerca de 0,80m de diâmetro e 0,40m de profundidade máxima.

O enchimento da fossa central era constituído por uma amálgama de pedras de granito e alguns quartzos. Estas pedras encontravam-se envolvidas e co-

bertas por finas camadas de terras argilosas e arenosas, dispostas sucessivamente e alternadamente, resultantes da periódica acumulação de águas que arrastava estes sedimentos para o interior da estrutura. Todo este enchimento era colmatado, no topo, por um nível de pedras com 0,40m de potência. Foi exumado apenas um pequeno fragmento cerâmico muito erodido, correspondente a uma parece de vaso, talvez troncocónico, que se encontrava no topo da camada 5.

Tudo leva a crer que era pelo lado este que se faria o acesso ao cerne do monumento: o espessamento da cintura pétrea e da couraça nesta zona; o depósito das lâminas; a abertura de uma ligeira fossa sob o *tumulus* e a construção do maciço de pedras que se encontrava unido por pequenas pedras ao anel lítico que circundava o topo da fossa funerária.

De referir ainda um buraco de poste estruturado, que se encontrava a sul, no exterior do *tumulus*. Qual a sua funcionalidade?

4.2. O monumento satélite

Nas quadrículas D9/D10 e E9/E10 foi identificada uma estrutura de planta circular composta, essencialmente, por pequenos blocos ou seixos de quartzo leitoso (fig. 8). Esta apresentava-se truncada a sul e a este pela construção do *tumulus* central, encontrando-se cingida praticamente a uma única fiada de seixos não atingindo mais do que 0,20m de altura conservada. Originalmente, teria cerca de 3m de diâmetro e seria, certamente, mais alta. Na sua constituição, foram colocadas algumas pedras de maior tamanho em granito. Uma depressão em E9 pode indiciar a existência de uma estrutura em fossa. Contudo, esta era uma zona com muitas raízes de grande porte que podem também ter interferido com o substrato de base.

5. CONCLUSÕES

A Mamoa 1 do Crasto é um *tumulus* que hospeda uma estrutura funerária invulgar (fig. 9). A ausência de restos osteológicos, por um lado, e de recipientes no seu interior, por outro, torna difícil avançar que tipo de ritual funerário foi aqui perpetrado. A sua cronologia é, igualmente, difícil de definir. Se, por um lado, temos um *tumulus* baixo, pouco visível na paisagem, que destruiu parcialmente um monumento mais pequeno, morfologicamente semelhante aos túmulos dos finais da Idade do Bronze, por outro, o

depósito de duas lâminas em sílex no interior do anel lítico, de cariz arcaico, pode indiciar a construção do monumento no final do neolítico. Será que as lâminas poderão ter sido trazidas de um dos monumentos funerários que proliferam nas imediações? Tratar-se-ia assim de um depósito fundacional que fazia a relação transcendental com os antepassados que construíam dólmenes?

As semelhanças em termos construtivos do montículo em quartzo, mesmo que truncado, com os *tumuli* dos finais da Idade do Bronze que ocupam grande parte das serras do centro de é demasiado evidente para não colocarmos tal hipótese Portugal (ex. Necrópole da Casinha Derribada, Viseu, (Cruz *et alii*), necrópole de Albitelhe, Vouzela (Carvalho e Carvalho, 2018), necrópole do Caramêlo-Mazugueira, Tondela (Santos e Aveleira, 2001). Aliás, bem perto deste local, a apenas 10Km a sudeste, na Serra da Freita encontram-se vários monumentos com esta tipologia (Sá, 2014, Sá *et alii*, 2014; Silva, 2004) e não podemos esquecer a proximidade de um povoado deste período localizado a 650m a sudoeste, o Castro de Cambra, na encosta do qual terá sido achado o depósito metálico de Vila Cova de Perrinho (Silva, A. M., 1997: 41-42; Silva, 1998; Queiroga, 2001: 109-121 e Bottaini & Rodrigues, 2011).

Contudo, este pressuposto, mesmo que assente em evidências arqueológicas, acarreta um problema de enquadramento cultural e cronológico em relação à mamoa de maiores dimensões denominada por mamoa 1 do Crasto. Efetivamente, as características arquitetónicas deste monumento apontam para um monumento funerário de tradição megalítica ou, na aceção de Fernando Silva, “monumentos submegalíticos” (Silva, 1999a, 1999b, 2004) e, portanto, provavelmente mais antigo.

Nos finais dos anos 80 do séc. XX foram estudadas no leste de Trás-os-Montes, estruturas centrais de tipo fossa sob *tumuli* que pareciam indiciar um regionalismo. Referimo-nos à Mamoa do Barreiro e Mamoa 2 da Pena do Mocho, ambas no concelho de Mogadouro, distrito de Bragança (Sanches *et alii*, 1987 e 1992) com semelhanças morfológicas à Mamoa 1 do Crasto, mas com espólios arcaicos que apontam para a construção no IV^o milénio a. C. e que, deste modo, parecem não fazer parte deste contexto.

Um outro monumento com algumas semelhanças morfológicas é a Mamoa 1 de S. Julião, freguesia de Branca, Albergaria-a-Velha, localizada a apenas cerca de 15Km a sudoeste da Mamoa 1 do Crasto. Re-

centemente estudado (Silva *et alii*, 2020), trata-se de um *tumulus* de planta subcircular com o diâmetro máximo de 14m e uma altura média de 0,50m, totalmente revestido por uma carapaça pétrea predominantemente em granito, mas também com muitos elementos de quartzo e um anel lítico periférico com dois metros de largura (Silva *et alii*, 2020:1067). Os autores referem duas estruturas negativas, escavadas no subsolo: uma “vala preenchida por uma espécie de ‘anel lítico’, composto por blocos de pedra de maiores dimensões que a pareciam delimitar” e, sob esta, uma “segunda fossa” de planta subquadrangular com 1,80m de lado colmatada por inúmeros blocos de pedra de pequena e média dimensão (*idem, ibidem*). Foi identificado um micrólito geométrico em sílex, “algumas” lâminas e lamelas em sílex e um bloco de quartzo com levantamentos.

Por último, não podemos deixar de referir, a Mamoa 3 do Taco, também em Albergaria-a-Velha, localizada a cerca de 20Km a sudoeste da Mamoa 1 do Crasto. Esta mamoa encontra-se implantada na Plataforma Litoral sendo um monumento que tem características similares a outros monumentos da região e que parece corresponder a um regionalismo: grandes mamoas feitas, essencialmente, em terra ou argila que encerram pequenos monumentos de câmara simples ou anéis pétreos. Neste caso concreto, talvez no Calcolítico, no centro do *tumulus*, foram abertas duas fossas circundadas por um anel lítico (Carvalho, 2016 e 2017; Carvalho e Caetano, 2016). Um outro paralelo é a Mamoa 2 de Córregos ou Mamoa 2 de Cabril, na freguesia de Alvarenga, concelho de Arouca, um *tumulus* de planta circular, com sete metros de diâmetro, coberta por uma couraça pétrea de xisto (Silva, 1999b, 2004: 152). As semelhanças encontram-se, sobretudo, na solução da estrutura central composta por “lajes planas de dimensões médias, dispostas umas sobre as outras em posição oblíqua, desde o contraforte até ao centro do *tumulus*.” (Silva, 2004: 152), “formando uma sepultura de recorte tronco piramidal” (Silva, 1999b: 179). Um outro aspeto interessante é o facto de apresentar uma “coroa” lítica em xisto de planta subcircular, com três metros de diâmetro exterior, com lajes dispostas em escamas de peixe. Segundo F. Silva esta “coroa” terá servido de contraforte à estrutura central.

Para já são imensas as questões em aberto. Infelizmente, muitas delas nunca irão ter respostas definitivas. Para outras, esperamos que os resultados das análises laboratoriais sejam conclusivos.

A maior questão prende-se com a cronologia do monumento. No momento, apenas podemos contar com os dados obtidos e observados durante a intervenção. Assim, se por um lado a destruição de um monumento em quartzo que se enquadra nos parâmetros arquitetónicos das sepulturas dos finais da Idade do Bronze, nos leva a considerar este período (sécs. XII a IX a. C) como uma possibilidade, já o achado das lâminas em sílex, de cariz arcaico, bem como a cintura pétrea de morfologia megalítica, indicia uma maior antiguidade do monumento. De facto, o tipo de talão observado na peça proximal – liso, com esquirolamento bulbar e contrabolbo côncavo (M. Castro.02.2020), sugere talhe por percussão indireta (apesar da pouca expressão que as ondulações têm nas respetivas faces inferiores), sendo de salientar a ausência de tratamento térmico². Estas duas características, combinadas com as dimensões das peças (larguras superiores a 2 cm e comprimentos estimados iguais ou superiores a 15 cm), sugerem os módulos de talhe robustos que surgem no IV milénio a.C. e se prolongam pelo seguinte. A inexistência do pintalgado bege na segunda peça não significa necessariamente que estas não tenham sido debitadas a partir do mesmo bloco de sílex.

A ser assim, teríamos que descartar a possibilidade de o amontoado de quartzos corresponder a um monumento. Será que estamos em presença de um monumento proto-megalítico, anterior ao fenómeno megalítico e, assim, dos finais do neolítico? Para já, estão todas as possibilidades em aberto.

Numa perspetiva regional, o panorama é igualmente complexo. A variedade das soluções tumulares é extremamente acentuada, encontrando-se bastante patente no conjunto de túmulos que se espriam a norte na freguesia de Escariz com 42 monumentos conhecidos (fig. 10) (Silva, 1993, 1994, 1999a, 1999b), mas também para oeste no concelho de Oliveira de Azeméis (Carvalho, 2017).

Essa diversidade pode ser observada não apenas ao nível das estruturas tumulares propriamente ditas, como nos *tumuli* que as envolvem. Efetivamente, podem ser observados monumentos megalíticos compostos por câmaras ortostáticas simples (Mamoa 10 da Urreira, Mamoa 1 do Calvário, Mamoa 1 de Alagoas, Mamoa 1 de Couto de Mós, Mamoa 1 da

Aliviada⁷, Mamoa 2 da Aliviada e Mamoa 4 da Aliviada) e por um corredor (Mamoa 4 de Alagoas) estes últimos com um número muito pouco expressivo. Por outro lado, existe um elevado número de *tumuli* de “tradição megalítica”, termo usado por Fernando Silva para definir os monumentos cronologicamente integráveis nos finais da Idade do Bronze que pontuam as serras do Centro de Portugal. Um outro grupo de monumentos com características particulares, são os *tumuli* que encerram anéis líticos que envolvem espaços centrais “vazios” ou com estruturas em fossa (Mamoa 1 do Calvário, Mamoa 1 do Castelo, Mamoa 7 da Urreira, Mamoa 3 do Taco, Mamoa do Mamodeiro, Mamoa da Galinha), muitas das vezes reutilizando monumentos ortostáticos (Mamoa 3 do Taco). Estas soluções parecem ser cronologicamente integráveis no Calcolítico ou Idade do Bronze (Carvalho, 2017a).

Tudo isto aponta para soluções tumulares heterogéneas, não havendo dois monumentos iguais, independentemente da sua cronologia. Torna-se, por isso, premente e crucial a escavação e o estudo de mais monumentos, pois só assim poderemos começar a ter uma visão mais real do fenómeno tumular da pré-história recente desta região. A identificação de 62 monumentos apenas na área mais próxima desta mamoa, faz-nos ter a certeza de como estes monumentos foram importantes para a construção da identidade deste território.

BIBLIOGRAFIA

BRANDÃO, Domingos Pinho (1963) – Achado da “época do Bronze” de Vila Cova de Perrinho, Vale de Cambra. *Lucerna*. Porto. 3, pp. 114-118.

BOTTAINI, Carlos; RODRIGUES, Alexandre (2011) – O conjunto de metais da Idade do Bronze de Vila Cova de Perrinho (Vale de Cambra, Portugal central) 50 anos após a sua descoberta, *Estrat Critic: Revista d'Arqueologia*, nº 5, 3, pp. 103-114.

CARVALHO, Pedro Sobral de (2016) – *Taco a taco. A história de 2 monumentos*. Câmara municipal de Albergaria-a-Velha.

CARVALHO, Pedro Sobral de (2017a) – Tumulações da Pré-história Recente do Centro / Norte Litoral: o caso das Mamoas do Taco (Albergaria-a-Velha), in *Atas do II Congresso da Associação dos Arqueólogos Portugueses, Arqueologia em Portugal*. Estado da Questão, Lisboa, pp. 505-517.

CARVALHO, Pedro Sobral de (2017b) – Pré-história. A milhares de anos de distância, in *Memória de O a Z*, Câmara Municipal de Oliveira de Azeméis, pp. 19-27.

CARVALHO, Pedro Sobral de; CAETANO, Vera (2016) – As mamoas do Taco (Albergaria-a-Velha). Recuperação e valo-

2. O espólio lítico foi analisado e descrito por António Faustino Carvalho a quem expressamos o nosso sincero agradecimento.

rização patrimonial, *Albergue – História e Património do Concelho de Albergaria-a-Velha*, nº 3, pp. 3-37.

CARVALHO, Pedro Sobral de; CARVALHO, António Faustino (2018) – Para uma recuperação do megalitismo de Lafões (Viseu, Portugal). O concelho de Vouzela enquanto case study, *Atas do Colóquio De Gibraltar aos Pirinéus: Megalitismo, Vida e Morte na Fachada Atlântica Peninsular*, Ed. Fundação Lapa do Lobo, pp. 37-50.

CRUZ, Domingos; GOMES, Luís Filipe; CARVALHO, Pedro Sobral de (1998) – O grupo de *tumuli* da Casinha Derribada (Concelho de Viseu). Resultados preliminares dos trabalhos de escavação dos monumentos 3, 4 e 5, *Conímbriga*, 37, pp. 5-76.

FERREIRA, António de Brum (1978) – *Planaltos e Montanhas do Norte da Beira. Estudo de geomorfologia*, Lisboa.

QUEIROGA, Francisco M. V. Reimão (2001) – *Inventário Patrimonial de Vale de Cambra*, Câmara Municipal de Vale de Cambra.

SÁ, Edite (2014) – *Contextos e práticas funerárias da Idade do Bronze na Serrada Freita (Centro-Norte de Portugal)*, Dissertação de mestrado em Arqueologia apresentada na Universidade do Minho, policopiado.

SÁ, Edite; BETTENCOURT, Ana M. S.; SIMÕES, Pedro Pimenta (2014) – Arquiteturas funerárias, materiais de construção e interação com o espaço na Idade do Bronze da Serra da Freita (Centro-norte de Portugal). O caso do *tumulus* de Laceiras do Covo 3, Vale de Cambra, *Estudos do Quaternário*, 10, APEQ, Braga, pp. 25-33.

SANCHES, Maria de Jesus; LEBRE, Anabela Gomes; SANTOS, António Manuel (1987) – A mamoa do Barreiro. Um *tumulus* do Leste de Trás-os-Montes, *Trabalhos de Antropologia e Etnologia*, vol. 27, fasc. 1-4, pp. 89-112.

SANCHES, Maria de Jesus; SILVA, Maria Margarida dos Santos; BOTELHO, Iva João S. Teles M. (1992) – Mamoa 2 de Pena do Mocho – Um *tumulus* provido de uma estrutura central em “poço” (Sanhoane, Mogadouro), *Trabalhos de Antropologia e Etnologia*, vol. 32, fasc. 1-4, pp. 201-234

SANTOS, André Tomás; AVELEIRA, Augusto Jorge (2001) – A necrópole de Caramêlo – Mazigueira” (Caparrosa, Tondela, Viseu), *Estudos Pré-Históricos*, vol. IX, Centro de Estudos Pré-históricos da Beira Alta, pp. 123-131.

SILVA, António Manuel S. P. (1993) – Ocupação Proto-histórica e Romana no Entre Douro e Vouga Litoral: Breve balanço de uma investigação em curso. *Trabalhos de Antropologia e Etnologia*, *Atas do 1º Congresso de Arqueologia Peninsular*, Porto, 33 (34), pp. 427-443.

SILVA, António Manuel S. P. (1997) – Povoados Proto-históricos de Vale de Cambra: elementos para uma Carta Arqueológica concelhia. *Boletim Cultural de Vale de Cambra*. Vale de Cambra. 1, pp. 34-46.

SILVA, António Manuel S. P.; LEMOS, Paulo A. P.; SILVA, Sara Almeida e; SÁ, Edite Martins (2020) – São Julião da Branca (Albergaria-a-Velha). Investigação e valorização de um povoado do Bronze Final, *Atas do Congresso “Arqueologia em Portugal 2020 – Estado da questão”*, Associação dos Arqueólogos Portugueses e CITCEM, Lisboa, pp. 1065-1081.

SILVA, Eduardo Jorge Lopes da (1995) – Megalitismo da Bacia do Douro (margem sul), *Trabalhos de Antropologia e Etnologia*, vol. 35, Porto, [Atas do 1º Congresso de Arqueologia Peninsular], pp. 35-46.

SILVA, Fernando A. Pereira da (1987a) – A mamoa 2 da Aliviada (Alviada) – Escariz. Arouca, *Arqueologia*, 15, Porto, GEAP, pp. 77-91.

SILVA, Fernando A. Pereira da (1987b) – Características do megalitismo na freguesia de Escariz (concelho de Arouca), *Atas das I Jornadas de História e Arqueologia do Concelho de Arouca*, pp. 26-28.

SILVA, Fernando A. Pereira da (1993) – Megalitismo e tradição megalítica no centro norte litoral de Portugal: breve ponto da situação, *Trabalhos de Antropologia e Etnologia*, [Atas do 1º Congresso de Arqueologia Peninsular, vol. I], vol. XXXIII (fasc. 1-2), pp. 93-130.

SILVA, Fernando A. Pereira da (1994) – Túmulos do Centro-Norte Litoral. Prolegómenos a uma periodização, *Trabalhos de Arqueologia do EAM*, 2, Lisboa, ed. Colibri, pp. 9-33.

SILVA, Fernando A. Pereira da (1999a) – Neolitização e megalitismo nos planaltos centrais do Centro-Norte Litoral de Portugal (Maciço da Gralheira): afirmação e consolidação das economias agro-pastoris em ambiente de média montanha, *Sanguntum*, – Plav, Extra – 2, II Congrès del Neolític a la Península Ibérica, pp. 521-530.

SILVA, Fernando A. Pereira da (1999b) – Práticas funerárias da Pré-história Recente na região centro-norte litoral, *Arqueologia e História*, vol. 51, Associação dos Arqueólogos Portugueses, Lisboa, pp. 158-195.

SILVA, Fernando A. Pereira da (2004) – Megalitismo e tradição megalítica no concelho de Arouca: três mil anos de arquitetura funerária, in *Memórias da Terra*, Câmara Municipal de Arouca, coord. António Manuel S. P. Silva, pp. 44-199.

SILVA, Fernando A. Pereira da (2007) – *Mamoa 1 de Silvaes, Silvaes, Carregosa. Oliveira de Azeméis*. Memória técnico-científica de progresso, Oliveira de Azeméis, policopiado.

SILVA, Fernando A. Pereira da (2008) – *Mamoa 1 de Silvaes, Silvaes, Carregosa. Oliveira de Azeméis*. Relatório final (2007 / 2008), Oliveira de Azeméis, policopiado.



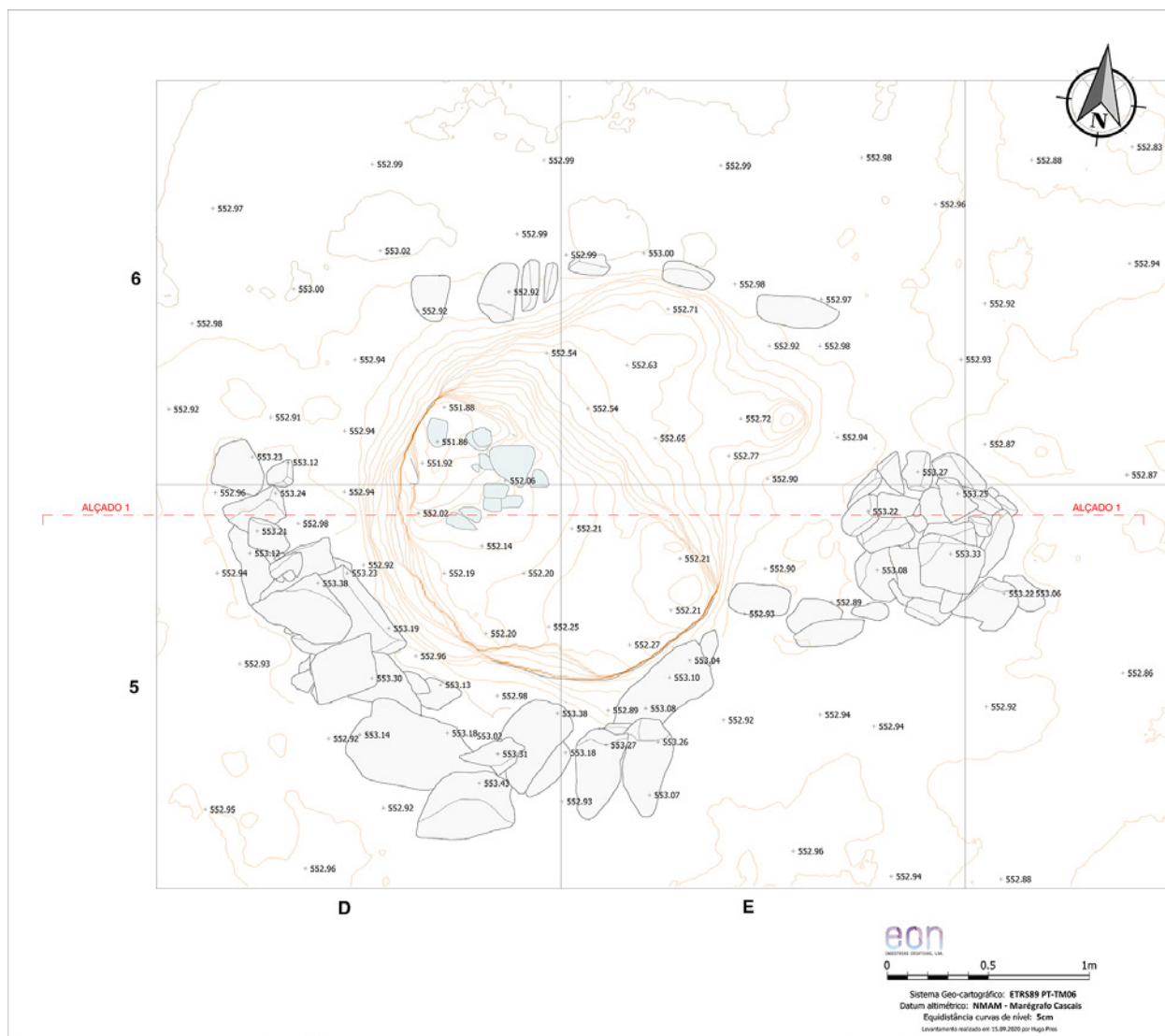
Figura 1 – Mamoa 1 do Crasto. Carapaça pétrea superficial.



Figura 3 – Mamoa 1 do Crasto. Cintura pétrea. Observe-se o seu maior espessamento na área este.



Figura 4 – Mamoa 1 do Crasto. Estrutura central no final dos trabalhos. Vista de noroeste.



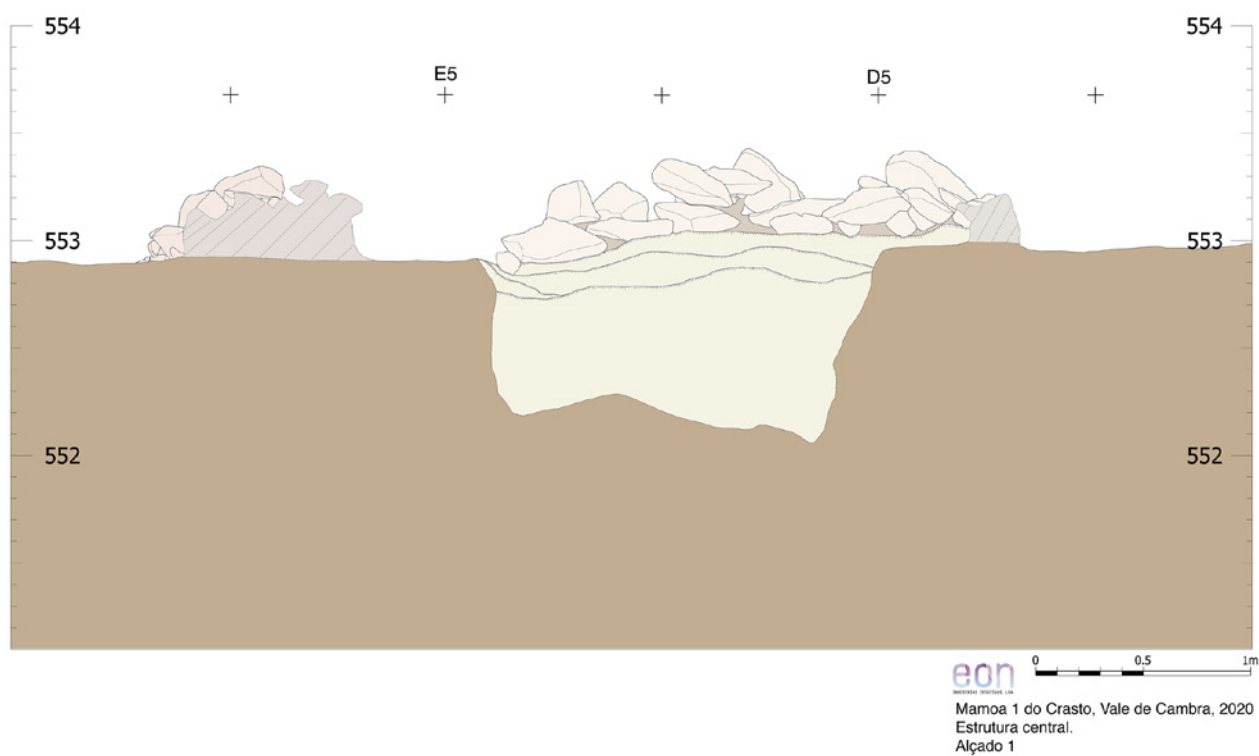


Figura 6 – Mamoa 1 do Crasto. Estrutura Central. Alçada 1.

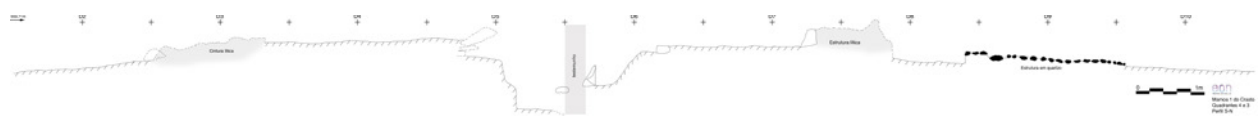


Figura 7 – Mamoa 1 do Crasto. Estrutura central enquadrada nas restantes estruturas. Perfil sul-norte.



Figura 8 – Mamoa 1 do Crasto. Monumento satélite. Vista de norte.

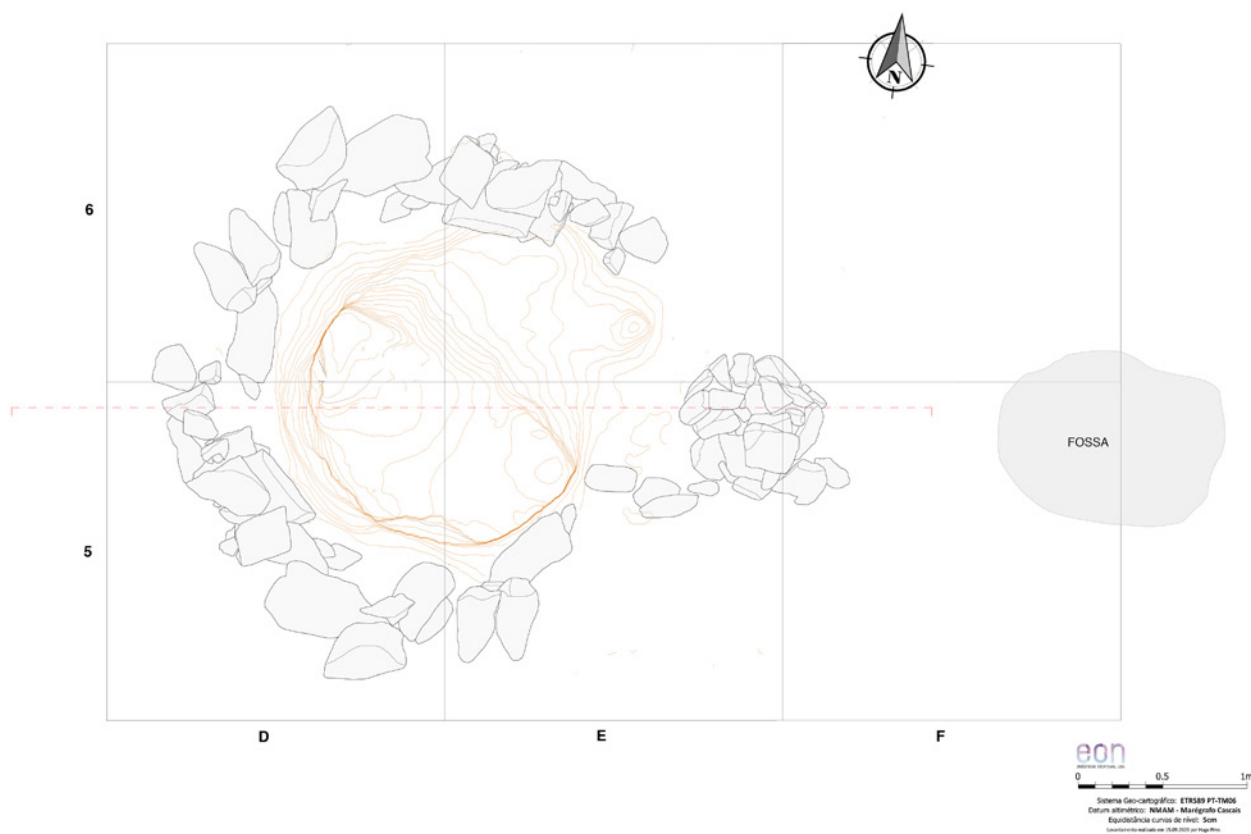


Figura 9 – Mamoa 1 do Crasto. Reconstituição da planta da estrutura central.

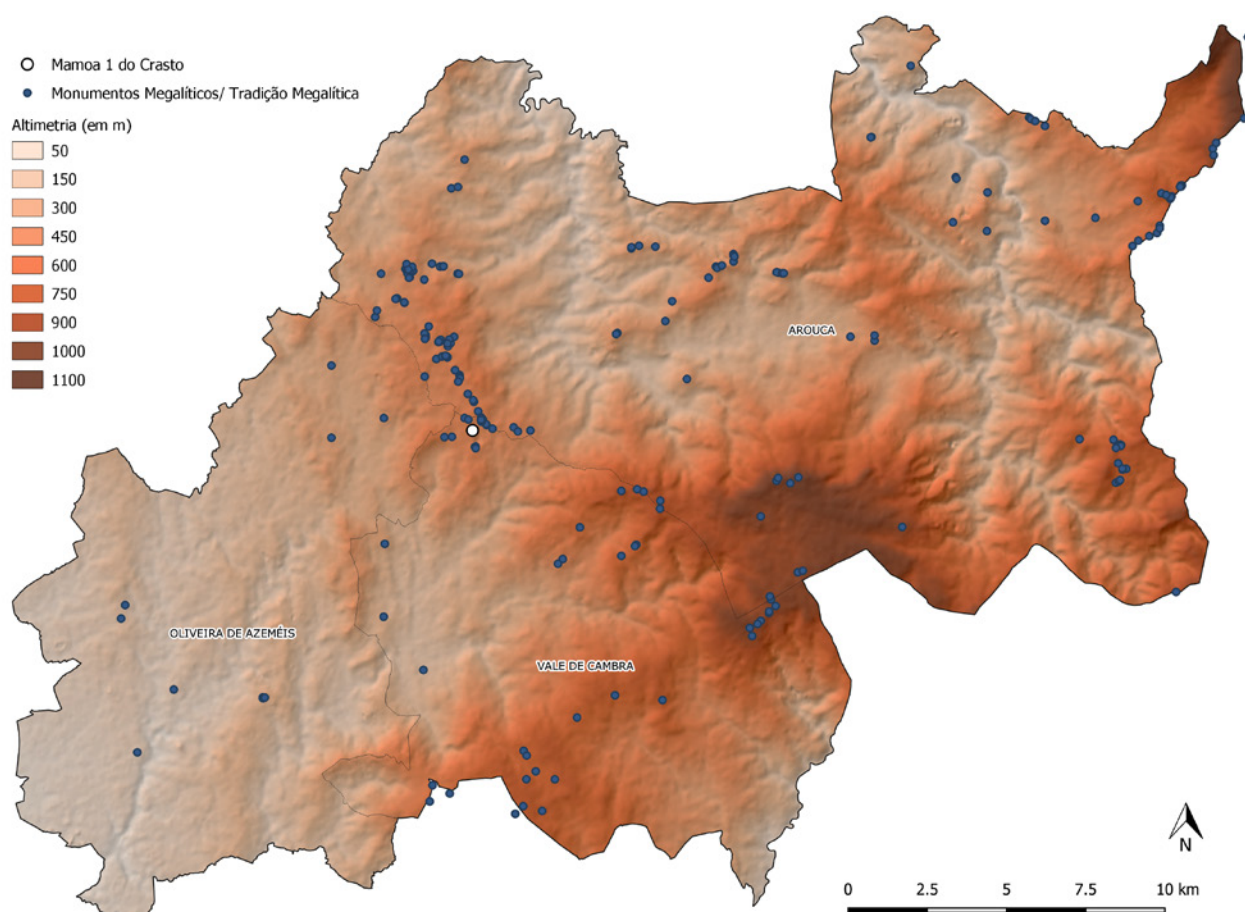


Figura 10 – A Mamoa 1 do Crasto no contexto regional das expressões tumulares da Pré-história recente. (Mapa de Luís da Silva Alexandre).



AAP
ASSOCIAÇÃO
DOS ARQUEÓLOGOS
PORTUGUESES

MAC
MUSEU
ARQUEOLÓGICO
DO CARMO

 **REPÚBLICA
PORTUGUESA
CULTURA**

1 2 9 0 

FACULDADE DE LETRAS
UNIVERSIDADE D
COIMBRA


INSTITUTO
ARQUEOLÓGICO
DIREÇÃO: INEQUILIDADE DE LETRAS - UE
PALÁCIO DE SUB-RIPIAS


**CENTRO DE
ESTUDOS INTERDISCIPLINARES**
CEIS30 | Universidade de Coimbra

 **Centro de Estudos
em Arqueologia
Artes
e Ciências do Património**
UI&D 281

fct
Fundação
para a Ciência
e a Tecnologia
UIDB/0046/2020

Apoio Institucional:

**PATRIMÓNIO
CULTURAL**
Departamento do Património Cultural

 **MUSEU NACIONAL
DE MACHADO DE CASTRO**

Coimbra

 **seminário
maior de coimbra**